

maligna chamada de melanoma que também é comum em cães. O presente trabalho relata um caso de melanoma com metástase linfática em um caprino diagnosticado no Setor de Patologia Veterinária do Laboratório de Anatomia e Patologia Animal da UFRPE-UAG. Foi solicitada uma visita a uma propriedade de criação de caprinos no município de Caetés no Agreste Meridional de Pernambuco. O animal era um caprino, fêmea SRD de aproximadamente 12 anos, apresentando uma lesão nodular na pele da região nasal com 4 cm de altura x 3 cm de largura, de coloração preta, superfície crostosa e ulcerado. O proprietário relatou que o animal apresentou a lesão no mês de janeiro de 2013 com evolução rápida. Foi realizada a biópsia excisional da lesão para exame histopatológico. Aproximadamente três semanas após a remoção foi solicitada nova avaliação do animal. Na reavaliação havia mais quatro nódulos localizados no lado esquerdo da face (2 cm de diâmetro), região auricular (3 cm de largura x 2 cm de altura), submandibular (1,5 cm de diâmetro) e região periocular esquerdo (4cm de diâmetro). Todos os nódulos apresentavam coloração enegrecida, superfície irregular e firme aderência à musculatura subjacente. Foi realizada a biópsia excisional dos nódulos, os fragmentos foram fixados em formol a 10%, e processados pela técnica de impregnação em parafina e corados pela hematoxilina e eosina. Na microscopia a massa neoplásica que infiltrava a derme e as fibras musculares, era composta por células pleomórficas com núcleos arredondados, alongados ou de aspecto triangular, apresentando pigmento granular, marrom escuro preenchendo o citoplasma de um grande número de células. Na epiderme havia hiperqueratose, e em alguns cortes a superfície da epiderme ulcerada, hemorragia associada a infiltrado inflamatório neutrofílico e colônias bacterianas intralésionais. Linfonodo submandibular com lençol de células neoplásicas infiltrando os seios medulares, dentro de vasos linfáticos, áreas de necrose multifocal, entremeada por grande quantidade de estroma conjuntivo fibroso, demonstrando que o melanoma também pode causar metástase em caprinos visto que a literatura consultada não relata tal caso na espécie.

Palavras-chave: melanoma, linfonodo, caprino.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS P-444

METABOLISMO OXIDATIVO DE NEUTROFILOS EM POLIMORFONUCLEARES DE CAPRINOS NATURALMENTE PARASITADOS POR NEMATÓDEOS

Sandra Carvalho Matos de Oliveira; Jane Luiza da Silva Campos; Emmeline Pereira Fernandes; Carmo Emanuel Almeida Biscarde; Alexandre Moraes Pinheiro; Veridiana Fernandes da Silveira
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Foi avaliado o metabolismo oxidativo de neutrófilos em polimorfonucleares de caprinos infestados naturalmente por nematódeos gastrintestinais. Foram utilizados 14 caprinos, do 2º ao 9º mês de idade, sem padrão racial definido, alojados no setor de caprinocultura da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas-Ba. Os animais foram submetidos ao regime semi-extensivo em uma área de desafio parasitário. As amostras sanguíneas foram coletadas em intervalos de quinze dias, no período de nove meses. Para a separação simultânea de mononucleares e polimorfonucleares uma amostra de sangue total em tubos a vácuo contendo heparina foi coletada e centrifugada. A papa de leucócitos e o plasma foram retirados e submetidos aos gradientes descontínuos de densidade e as células mono e polimorfonucleares separadas. O anel rico em polimorfonucleares foi separado e submetido à lavagem com tampão fosfato. O sobrenadante foi desprezado e as células foram resuspendidas em plasma autólogo. Essas células foram submetidas ao teste de

NBT, onde retirou-se uma alíquota dispensada em microtubo contendo igual volume de NBT reconstituído, denominada prova não estimulada (NE). Em outro microtubo de NBT foi acrescentado uma alíquota da amostra e outra de estimulante denominada prova estimulada (E). Os dois foram submetidos à incubação a 37°C e em temperatura ambiente realizando a confecção de lâminas. Essas foram fixadas e coradas, sendo analisadas em aumento de 1.000x, totalizando a contagem de 100 neutrófilos para cada prova. A média de neutrófilos na prova NE foi de $8.910 \pm 2.292,5/\mu\text{L}$ e na prova E de $6.305 \pm 1.585,9/\mu\text{L}$. Para a prova E $8.157 \pm 1954,6/\mu\text{L}$ e NE foi $7.066 \pm 1857,6/\mu\text{L}$, demonstrando que os animais apresentaram a resposta adequada de acordo com o tipo de prova. Apenas 9% das lâminas da prova NE apresentou mais neutrófilos estimulados que não estimulados e 21% das lâminas da prova E apresentou mais neutrófilos não estimulados do que estimulados demonstrando a segurança do teste quanto a padronização da técnica. Esta apresenta-se superior em relação ao menor tempo demandado para a leitura das lâminas que foi em média $21,5 \pm 15$ minutos para NE e $22,5 \pm 16$ minutos para E. Na técnica usual com sangue total o tempo médio de leitura apresentou-se duas vezes maior, confirmando a eficiência da separação, tornando o teste do NBT para espécie caprina mais rápido, já que estes animais possuem menor número de neutrófilos comparado a outras espécies. Os animais apresentaram leucocitose e eosinofilia, onde a média de leucócitos totais foi de $15.649 \pm 2.742 \mu\text{L}$, e eosinófilos de $1.417 \pm 1.205/\mu\text{L}$, superior aos valores de referência para espécie caprina. Estes resultados eram esperados uma vez que os eosinófilos são células relacionadas com a destruição de parasitas e, portanto, podem encontrar-se com número elevados nas parasitoses.

Palavras-chave: Explosão respiratória, radicais livres, separação, NBT, parasitos.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS P-445

METABOLISMO OXIDATIVO DE NEUTRÓFILOS NO SANGUE TOTAL DE CAPRINOS INFESTADOS NATURALMENTE POR PARASITAS GASTRINTestinais

Jane Luiza da Silva Campos; Sandra Carvalho Matos de Oliveira; Emmeline Pereira Fernandes; Carmo Emanuel Almeida Biscarde; Alexandre Moraes Pinheiro; Veridiana Fernandes da Silveira
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Com intuito de auxiliar no diagnóstico de parasitoses objetivou-se avaliar o metabolismo oxidativo de neutrófilos no sangue total de caprinos infestados naturalmente com nematódeos gastrintestinais. Para tanto, foram utilizados 14 caprinos sem padrão racial definido, machos e fêmeas, que foram acompanhados a partir do 2º mês de idade e alojados no setor de caprinocultura da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Campus Cruz das Almas-Ba até completarem aproximadamente 9 meses de idade. Para a realização do NBT foi colhida uma amostra de sangue total em tubos a vácuo sem anticoagulante e imediatamente após a colheita e foi retirada uma alíquota que foi armazenada em microtubos plásticos contendo heparina sódica. Uma alíquota foi dispensada em microtubo contendo igual volume de NBT, denominado de prova não estimulada (NE). Em outro microtubo de NBT, foi acrescentado uma alíquota da amostra e outra de estimulante denominada prova estimulada (E). Os dois microtubos foram submetidos à incubação em banho-maria a 37°C e a temperatura ambiente em seguida foi realizada a confecção de esfregaço. A leitura foi realizada com auxílio de microscópio óptico em 100 neutrófilos. Os dados foram tabulados e analisados por meio de média e desvio-padrão e análise descritiva. Foi observado no leucograma leucocitose na média dos

animais de todas as colheitas que variou de 15,011 a 16,750/ μ L, superior ao valor de referência para espécie. Este aumento no número de leucócitos totais pode estar associado ao elevado número de parasitos, pois a média de ovos por grama de fezes (o.p.g.) foi acima do admitido para a espécie para nematódeos da super-família Strongyloidea (2.845,5 \pm 3.639,5 o.p.g.), indicando a alta incidência desses parasitos, sendo encontrados também os gêneros Strongyloides (5,4 \pm 14,47 o.p.g.), Trichuris (2,7 \pm 5,32 o.p.g.) e oocistos de *Eimeria* spp. (7.423,2 \pm 11.654,2 o.o.p.g.), ainda encontrou-se a presença de ovos de *Moniezia* spp. A eosinofilia foi de 1.417 \pm 1.205/ μ L em mais da metade dos animais em todas as colheitas, o resultado foi esperado levando-se em consideração que os eosinófilos tem ação citotóxica contra parasitos. O tempo de leitura das lâminas variou de 44,65 a 50,50 minutos, este tempo prolongado, demonstra a dificuldade de encontrar 100 neutrófilos na lâmina de caprinos, sendo este resultado pode ser justificado devido a esta espécie possuir maior número de linfócitos. Foi observado na prova NE que os animais apresentaram valores não estimulados maiores do que estimulados (51,35 \pm 14,57) e na prova E os animais apresentaram valores estimulados maiores do que os não-estimulados (63,75 \pm 12,33), indicando que o teste do NBT e a leitura das lâminas estiveram de acordo com a reação imune dos animais e que este teste é eficiente para avaliar a explosão respiratória em caprinos parasitados por nematódeos gastrintestinais.

Palavras-chave: Explosão respiratória, radicais livres, NBT, parasitos, sangue total.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS P-446

O CONHECIMENTO DOS PECUARISTAS, NO MUNICÍPIO DE AQUIDABÃ-SE SOBRE FEBRE AFTOSA

Kamilla Ferreira Ribeiro; Roniery Carlos Gonçalves Galindo; Samila Vieira de Aquino; Emerson Israel Mendes; Daniella de Andrade Fraga Viana; Antonio Matos Fraga Junior

A febre aftosa é uma patologia viral aguda causada por *Picornaviridae*, gênero *Aphthovirus*, é altamente contagiosa principalmente nos animais de cascos fendidos, caracterizada por lesões vesiculares, erosões e úlceras na boca e focinhos, tetas, área interdigital e faixa coronária. Animais de todas as idades são suscetíveis; contudo, a mais elevada mortalidade ocorre em animais jovens, devido a lesões cardíacas. No Brasil o ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) criou, na década de 90 o programa Nacional de Erradicação de Febre Aftosa (PNEFA), com o objetivo de erradicar essa enfermidade em solo brasileiro. Considerada uma zoonose, representa importante ameaça já que além de afetar a saúde e o bem estar dos animais, diminui a produtividade dos rebanhos. O presente trabalho investigou o conhecimento dos pecuaristas do município de Aquidabã sobre a febre Aftosa. A pesquisa foi realizada no município de Aquidabã-SE junto com o registro de criadores de gado da Emdagro. Noventa e sete produtores foram aleatoriamente avaliados no período de 20 de maio de 2013 a 15 de junho de 2013 com a aplicação de um questionário que buscava dados sobre a obrigatoriedade da vacinação, penalidades, calendário de vacinação, local de aplicação, sinais clínicos e a quantidade a ser aplicada. Os resultados obtidos revelaram que 100% dos produtores rurais entrevistados têm o conhecimento de que a vacinação é obrigatória, mas o conhecimento dos sinais clínicos desta doença é insuficiente, pois apenas 7,21% dos produtores conhecem os sinais clínicos, 17,02% dos produtores rurais entrevistados informaram ter conhecimento da idade correta de se realizar a vacinação. Ressalta-se ainda que 47,42% dos produtores entrevistados mantêm adequadamente o controle dos seus animais podendo, assim, efetuar a sua imunização. Conclui-se que o

conhecimento do produtor rural entrevistado de Aquidabã-SE é satisfatório com relação a imunização dos animais para febre aftosa. Conhecem pouco sobre os sinais clínicos da doença, mas têm ciência da necessidade da notificação da ocorrência ao servidor oficial público.

Palavras-chave: obrigatoriedade, vacinação, zoonose.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS P-447

OBSTRUÇÃO URETRAL EM CAPRINO ATENDIDO NA CLÍNICA DE RUMINANTES DO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA- CDP/EMEVZ/UFBA

Eliene Barbosa de Lima¹; Soraya Santos de Farias²; Hllytchaikra Ferraz Fehlberg³; Margareth Moura Ferreira⁴; Ticianna Conceição de Vasconcelos⁵; Gabriela dos Santos Santana⁶

¹Médica Veterinária Residente do Centro de Desenvolvimento da Pecuária – CDP/UFBA; ^{2,6}Mestrandas em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB; ³Graduanda em Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC; ⁴Veterinária do Centro de Desenvolvimento da Pecuária – CDP/UFBA; ⁵Mestranda em Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia – UFBA

O presente trabalho relata um caso clínico de obstrução uretral em um caprino, atendido na Clínica de Ruminantes do Centro de Desenvolvimento da Pecuária- CDP/EMEVZ/UFBA. No dia 06 de julho de 2012, foi internado um caprino, macho, anglonubiano, com cinco anos de idade. O proprietário relatou que o quadro tinha se iniciado há três dias, com dor abdominal e dificuldade de urinar. O caprino era criado num sistema intensivo e suplementado com concentrado. Foram realizados exames clínicos e laboratoriais suspeitando-se de obstrução uretral, sendo observados sinais clínicos como apatia, mucosas hipercoreadas, vasos episclerais ingurgitados, taquicardia, intensa dor abdominal, movimentos ruminais diminuídos, edema prepucial e sensibilidade aumentada na região do prepúcio. Após o exame clínico, indicou-se intervenção cirúrgica com a técnica de cistotomia, mas o animal veio a óbito no mesmo dia. Na necropsia, foi observado hidrotórax, edema e congestão pulmonar, congestão e abscessos hepáticos, ruminite, reticulite e abomasite. No sistema urinário foi encontrado rins hemorrágicos presença de pequenos cálculos de coloração amarelada. A bexiga estava discretamente dilatada com ingurgitamento de vasos da serosa com presença de petéquias e pequenos cálculos dentro do órgão. A uretra apresentava-se hemorrágica, com área de necrose por toda extensão e com pequenos coágulos aderidos à mucosa na região da uretral prostática, resultando numa estenose total. O principal fator que predispõe a ocorrência de obstrução uretral em pequenos ruminantes é o inadequado manejo na alimentação. Dessa forma, conclui-se que os achados clínicos e anatomopatológicos foram característicos de obstrução uretral.

Palavras-chave: pequenos ruminantes, uretra, cálculos.